PORTE PAGO
DR/RPO
ISR-61-027/83

A NOVA ERA

15 Junho 1983

Ano LVI
Nº 1627

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Redator: Agnelo Morato — Gerente: [illegible]
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

A inciência da ciência

Todos sabem campear, entre os homens da Ciência, exaltado preconceito contra os postulados e comprovações experimentais do Espiritismo, os quais ainda se vêem fadados à subestimação, quando não à ostensiva ironia dos postuladores do materialismo, do racionalismo, do positivismo, do niilismo e do agnosticismo, em que pese não haver mais matéria para o materialismo; razão limitada e circunscrita para o racionalismo; recursos logísticos para demonstrar que o nada seria a ausência dum barril em torno de um buraco de barril, ou, um buraco de barril sem o barril em volta; e, por fim, inexistir qualquer sintoma a sugerir que espírito humano jamais chegará compreender o Universo que habita. Afinal, na arena do pensamento, ainda se degladiam o ser e o não-ser. A finitude e a infinitude. Quando um dos dois for prostrado em terra, caberá aos espectadores decidirem sobre validade ou invalidade, ostentando para cima ou para baixo os seus polegares...

O Espiritismo foi e ainda é uma Ciência mártir, acercada pelas pressões de dois partidos, isto, é do partido materialista e do partido mítico-espiritualista, constrangido a viver seu momento histórico semelhantemente àquele que "veio para a humanidade mas a humanidade não o reconheceu". Assim ocorreu, também, com uma série de homens de ciência que se viram obrigados a suportar a inciência daquilo que se dava como ciência em seus dias. Assim é que o famoso Megendle, levado pelos seus extremismos não hesitou em negar a possibilidade funcional da anestesia; Pasteur se viu motejado por sustentar a ação patogênica dos micróbios; Gran Bell ao ser publicamente contestado por Bouilaud quanto a seu projeto de telefonia; Lavoiser refutar a teoria de provirem do espaço externo os meteoros que caem na Terra, chegando, em virtude desta intransigência, a comendar a Academia Francesa de Ciência a não discutir mais o suposto absurdo; a ríspida recusa que sofreu as teorias de Girard a darem por exeqüível a idéia de compelir a água para planos mas jaltos, até que surgissem as bombas de sucção para firmar suas hipóteses; o ridículo a que expuseram Dunlop quando da apresentação do projeto da roda inflada de ar que nada mais é, nos dias de hoje, que o nosso indispensável pneu; da caricata sentença do então famoso J. Müller dando como impossível medir-se a velocidade da corrente nervosa; da indignação que tomou conta do "mundo científico" quando Harwey assegurou ter descoberto a circulação sangüínea; da chanchada dirigida a Semmelweis quando seus coevos, a fim de zombarem de sua afirmativa que a febre puerperal era de origem infecciosa, punham-se, acintosamente, a lavar excessivamente as mãos com o fito de debochá-lo; e etc. etc. etc.

Face este resumidíssimo inventário de demonstrações de inciência da ciência, onde nem sequer citamos Galileu, Colombo e outras vítimas da "preclaridade" científica de suas épocas, fica sobejamente afirmado por fatos que ninguém costuma avocar a si, na condição de adepto do materialismo, do racionalismo, do positivismo, do niilismo, ou do agnosticismo, a comparticipação de suas pessoas no largo cômputo de fiascos levados a efeito em nome de uma Ciência dada a escarnecer de quantos se coloquem adiante dos limites impostos pelas restrições humanescas, fazendo por esquecer seus elefantinos erros do passado... Bem por isso, face a erros que não se põem à luz, a nossa caboclada costuma dizer que "filho mudo não tem pai"... O dito calha bem com as atitudes do cientificismo campeante que tudo faz para esquecer que seus acertos de hoje foram montados pelos erros de ontem.

Como decorrência desse estado de coisas, há não muito tempo, quando certa freqüentadora da nossa Sociedade Espírita, entreviu, pelos ignotos canais da precognição (conhecimento antecipado) determinada cena na qual seu tio apareceu-lhe estirado num ataúde, trajado à maneira dos defuntos, ataviado com flores e cercado por quatro círios incandescentes, tendo a sua cabeceira seus parentes, e entre eles dois homens desconhecidos, deixou-se transtornar de tal sorte pela súbita visão que entendeu ser a hora de consultar um psicanalista. Por tratar-se de pessoa abonada, por conseguinte desamparada da profícua terapêutica que consiste em "lavar roupa no riacho; tirar água do poço puxando o balde pela corda que desliza pela carretilha; rachar lenha "e outros misteres de grandes e infalíveis efeitos psicoterapêuticos, e, tendo contra si os perigos gerados por grandes disponibilidades financeiras sem as medidas do bom-senso, entendeu que faria o melhor para sua psiquê consultando um clínico versado em questões oníricas a fim de apurar os remotos fundamentos de seu sonho e tendo aportado à câmara de um tais "bruxos" cuja dotação é mista de Esculápio e de Merlin, fizeram-na deitar-se sobre um indefectível divã, pedindo-se à paciente que narrasse todas as sandices sedimentadas em sua cabeça, como as que existem em quaisquer cabeças de seres humanos dados ao ócio...

Após longa e caricata "exteriorização" apurou-se (conquanto nunca se saiba por quais exatos princípios) o diagnóstico de uma psicopatologia fundamentada na atribuição de achar-se a paciente dominada por ocultos desejos libidinosos, de natureza necrófila, que foram dados como fatores de tal sonho. Em linguagem psicanalista, excluídos os rodeios lingüísticos, isso queria dizer que ela se achava presa a pendores carnais paar com seu tio e pelos homens estranhos que vira no sonho, estes últimos assumindo a significação de suas ocultas propensões à liberação sexual...

Porque se tratasse de moça solteira, muito bela, conquanto adentrada na casa dos trinta anos, o diagnóstico em tela viria a calhar, justificando, também, o salgado preço cobrado pelo serviçal da tão decantada ciência psicanalista, dada a esfolar seus clientes após os terem feito dormir em seus dispendiosos divãs...

Ao iniciar seus relatos deitada em decúbito dorsal, a precognitiva burguesa ensaiou dizer que já lhe haviam dito poder tratar-se de uma visão antecipada dalgum evento vindouro o sonho que tivera, sem ser descartada a hipótese de que isso tudo não passaria de uma insignificância como outra qualquer das que costumam pontificar os sonhos, noque foi prontamente aconselhada esquecer tão rebaixante opinião, provinda de "meandro descredenciado, de formação fetichista e supertição crassa", de uma vez que a tal hipótese fora lançada por modesto círculo de estudiosos do Espiritismo.

Decorridos apenas dois meses do tempo que tivera o sonho, a jovem fora avisada pelo telefone, a alta madrugada, da morte de seu toi. Transida de emoção, ao mesmo tempo que intrigada pelo cumprimento do "aviso" 'a jovem segue para a casa do finado tio e ao penetrar o recinto depara-se com o mesmo quadro que vira pelas inacessíveis vias da sensibilidade psíquica, dois meses antes...

Naquele momento caía por terra não só o anedótico diagnóstico psicalítico, como também todo um corolário de postulados "científicos" dos quais ninguém ousa apurar e denunciar a inconsistência, acusar a falência, caçando-lhe o foro ético de terapia válida, eficiente e operante, credenciada a prestar serviço público à sociedade.

Elegemos este momento como muito próprio para devolver a inciência da ciência todo o risinho sibilino, deboches e subestimações lançados ao rosto da neo-ciência espírita.

Vá lá:

— Quiá!... Quiá!... Quiá!...

Fazendo uso das palavras da personagem radiofônica chamada de "noninha", do programa humorístico de Estevam San Girardi, remeto este desabafo, à maneira daquela torcedora do Palmeiras:

— "Cientisti... Pixicanalisti...

— Purrrrrr!

— Pernachia per tutti!!!...

Hélio Rossi

O expressivo Desembargador

JURISTA CULTO E EMANCIPADO, o Desembargador dr. Olavo Ferreira Prado deu comprovas de dedicação e amor à Ciência do Direito, ao prestar sua atividade valorosa à Jurisprudencia do Estado de São Paulo. O passamento desse abnegado servidor da Justiça Paulista se deu em abril último, em Sorocaba (SP), mas seu corpo teve sepultura no Cemitério do Araçá, da Capital. O expressivo dr. Olavo F. Prado interligou-se afetivamente a Franca, desde a época de sua designação como Juiz de Direito de Patrocínio Paulista, entre os anos de 1945 a 1949. Diversas vezes ele substituiu o Juiz da 1ª Vara de Franca, quando se dava as férias regulamentares desse titular de nossa Comarca ou em seus impedimentos previsto pela legislação. Mais tarde se tornou, por concurso, responsável por uma das prestigiosas varas criminais da Paulicéia. Cioso e esforçado em seus estudos, procurou inteirar-se dos escalões evolutivos de sua carreira e ascendeu ao cargo de Desembargador do Estado de São Paulo. Em seu tempo de estágio em nossa Comarca Francana, dr. Olavo Ferreira Prado afeiçoou-se muito à Turma da Rádio Hertz. A chamada Família B-5 tinha nele um amigo otimista e lhano. Sempre ponderado, mas divertia-se bem com os funcionários da referida Rádio. Participava comumente com eles nas reuniões do "Bar e Restaurante Santa Maria", sob direção do Mário Facioli. Assim, o Juiz de Direito esquecia suas austeras responsabilidades e alegrava-se com o humorismo do Otávio Cilurzo, com as anedotas irreverentes do Diógenes Marconi, com as ironias do Lapinha, com o papo do dr. Zezinho Luz; estendia-se em entendimento com o Samuel Silveira, dr. José Guerrieri Rezende, Demétrio Soares, José Castor e tantos outros desse grupo unido que o tempo se incumbiu de desfazer. Participava assiduamente, também, das reuniões espiritistas da cidade, ao lado de José Russo, Vicente Richinho, Mário Nalini, dr. Novelino e da. Maria Barini. Mostrou-nos, assim, seu acerto na filosofia kardequiana, de cujos princípios ele se ufanava por dar orientações sadias para seus relatórios de Magistrado. Quando se programou em nossa cidade visita do autor de "A Granda Síntese", Pietro Ubaldi, que chegou até nós em companhia do editor Batista Lino e do prof. Clóvis Tavares, dr. Olavo Prado se incorporou expontaneamente à Comissão Recepcionista para receber o extraordinário místico de Gubbio (IT). Deu presença em todas as conferências desse ilustre pensador do século XX, todas realizadas no auditório do Educandário Pestalozzi e da Sociedade Síria Beneficente. Numa entrevista que Pietro Ubaldi nos concedeu no solar de seu anfitrião dr. Antônio R. Chagas, tivemos em nossa companhia o dr. Olavo, que lhe formulou diversas perguntas de cunho científico e religioso. Estiveram ainda nessa memorável reportagem o dr. Pedro Cintra, prof. Wagner de Castro, profa. Marieta Cintra e o sociólogo Wagner Chagas. Uma fotografia anida conosco documenta essa oportunidade inesquecível.

O dr. Olavo Ferreira Prado descendia de tradicional família de juristas do Brasil. Durante sua carreira ininterrupta alcançou êxito e renome, devido suas teses seguras e eruditas. Seu sucesso de Desembargador coroou-lhe a carreira de jurisconsulto de caráter ilibado e conduta de homem integérrimo. Seu ciclo de existência terrena marcou também sua personalidade pelo testemunho que soube dar, junto de seu lar, em companhia de da. Marina Ferreira Prado, a esposa devotada e de um único filho, a quem dedicava muito carinho. Certamente os que lhe ficaram na retaguarda hão de reforçar-lhe os valores morais de sua formação morigerda. Isto porque sabemos que as virtudes de homem desse jaez representam permanentes lições para mostrar "In Memorian" o exemplo cristão, como lídimo tesouro dos espíritos eleitos e emancipados.

Agnelo Morato

Energias

Quando você disser que a vida é bela...

que o amor puro e desinteressado existe na face da Terra...

disser que a esperança de dias melhores, em você, é atuante, forte, vibrante...

que a Terra é uma Escola Bendita, sublime...

disser que acredita na bondade dos outros, nas virtudes de nossos semelhantes...

que o mal é passageiro e que o Bem permanece...

disser que gosta de honrar a seus pais, respeitando-os, amando-os...

que venera a sua existência, sentindo que ela é útil...

disser que nossos Guias Espirituais nunca se desanimam conosco...

que devemos confiar sempre...

Quando você disser tudo isso, pode crer, pode ter a certeza de que Deus está impulsionado a sua voz.

José Joaquim Narciso de Lima

Inquietação coletiva

É estarrecedor o quadro que a humanidade nos apresenta. A inquietação, o desânimo, a tensão, a aflição e o desassossego tomam conta do mundo. A maioria, sem qualquer conhecimento espiritual para saber qual a verdadeira finalidade da vida, numa correria espantosa, toda exterior, iludindo-se a si próprios, procura fora de si aquilo que está em seu interior, no espírito, e só encontram torturas e desequilíbrios. Para sair desta terrível situação, o homem precisa deixar de fechar-se dentro de si mesmo, de ser escravo de si próprio, da própria consciência, pensando só na satisfação do ego e nos prazeres efêmeros, dominando seus sentimentos e modificando seu interior, depurando o espírito. Precisa fazer um exame de consciência, meditar, refletir sobre as verdades eternas, saber de onde veio, o que faz na terra e qual o seu destino.

Para sair da angústia, incerteza e aflição em que se encontra, o homem necessita desprender-se da matéria, deixar de ser egoísta, trabalhar em obras úteis e necessárias, ajudando o próximo, desvinculando-se da ambição desmedida, desprendendo-se dos sentimentos nefastos e destruidores, a fim de viver com fé, amor e alegria, pois os sentimentos e pensamentos de ódio, inveja, desejo, levam ao desespero, à doença, pois envenenam o corpo e o espírito.

Com os prazeres passageiros e ilusórios o homem não pode encontrar a paz, a qual acha-se em seu interior, no espírito. Os que procuram a felicidade no vício e na vaidade só encontram martírios e aflições, eis que estão mergulhados nas ondas que levam à miséria moral e ao desequilíbrio. Aquele que conhece a vida em toda a sua grandeza sabe que a curta passagem por este mundo não é para gozos, ilusões e falsidades, mas para progresso espiritual, iluminação e expiação.

Lamentavelmente, a maioria das criaturas vive no jogo das aparências, vítimas das ilusões e paixões inferiores. Vemos, nesta era de materialismo, imperar a falsidade, a hipocrisia e a violência. A humanidade, inquieta, apavorada e aflita, supondo que o mundo é uma ilusão, presa a interesses puramente materiais, entrega-se as guerras de terror e destruição, com o absurdo desejo de possuir, de ter mais riquezas materiais, desconhecendo o significado saudável e real da vida.

A ignorância dos princípios fundamentais embota a mente humana e impede que o homem compreenda que somente com a destruição das ilusões, liberto do ego, é que pode começar a viver, pois deixa de enganar a si próprio e o semelhante, procurando, com um novo enfoque, seu amadurecimento espiritual.

A humanidade precisa ser orientada, iluminada e esclarecida, a fim de conhecer os problemas do destino e do ser. O Evangelho de Jesus precisa ser incorporado às relações humanas para a humanidade sair das trevas e ascender aos domínios da luz. A Doutrina Espírita trabalha para isso e orienta no sentido de tirar o homem do caminho do erro, da ignorância, do mal, do egoísmo e do orgulho, colocando-o na diretriz da luz, do bem e da verdade.

É preciso entender que o céu e o inferno estão dentro de nós mesmos. Cada um recebe de acordo com seu merecimento. É por sso que Cristo disse "A cada um segundo suas obras".

De nada valem as atitudes exteriores se o íntimo não é melhorado. O importante é a purificação interior e não as práticas exteriores. O homem precisa abandonar os maus sentimentos e seguir os ensinamentos de Jesus, esforçando-se para ser prefeito, com amor e dedicação pelos semelhantes, deixando de pensar só em poder e riqueza, desmaterializando a alma, lembrando-se do que disse Cristo: "Os verdaderios bens são aqueles que a traça não come e a ferrugem não consome", os bens do espírito, aqueles que levamos para a verdadeira pátriaquando nosso espírito se libertar do uniforme carnal, onde a vida é eterna e infinita, pois a morte não existe.

Para que o homem compreenda a razão dos angustiosos problemas da dor, necessita saber que a reencarnação é para ele, com as provas, se quitar consigo próprio e se regenerar, uma vez que construímos nosso próprio destino. A cada um, segundo seu mérito. Para terminar a guerra íntima entre a razão e a animalidade, basta seguir-se o que disse Sócrates: "Conheça-te a ti mesmo. Liberta-te das ilusões inconscientes. O importante não é parecer um homem de bem, é ser um homem de bem. Mais vale sofrer uma injustiça do que praticá-la".

Milton Rodrigues

MIRABELLI

"Negar a verdade é um adultério do coração" — **Santo Agostinho** **Aureliano Alves Netto - PE**

Não precisamos transpor o Atlântico à cata de fatos demonstrativos da verdade espírita. Cá os temos, também, tão probantes como os de lá, quiçá ainda mais. Valorizemos a prata da casa, dando-lhe o realce devido.

Dotada de rara mediunidade de efeitos físicos (aventuramo-nos a dizer que possivelmente igualada, jamais superada), Carlos Mirabelli, botucatense, proporcionou às classes cultas de São Paulo, durante longo lapso de tempo, as provas mais expressivas do poder dos Espíritos sobre a matéria, desmentindo o impossível da ciência oficial.

A história começa quando ele, no verdor dos anos, exercendo as funções de subgerente da Casa Clark, na capital bandeirante, deu motivo (sem o saber) a que as caixas de prata saíssem das prateleiras, voando como se fosse pássaros. Balbúrdia, sensacionalismo pela imprensa, exorcismo e, de entremeio, intervenção da Polícia. Mirabelli, dispensado da firma, por concluírem ser ele o causador da façanha. Conseguiu emprego na Companhia de Calçados Vilaça, donde logo foi despachado para o Sanatório do Juqueri, pois a levitação dos sapatos repetia-se num crescendo assustador. Os médicos do Juqueri, à frente o famoso Dr. Felipe Aché, deram alta ao jovem médium; não viram nele o menor indício de alienação mental.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, Mirabelli operou extraordinário fenômeno de transporte, do revólver que estava trancado num cofre, na residência do dr. Pinto de Queirós, em São Paulo. E mais: fez transportar, da residência do dr. Anídio Watson, um quadro, que caiu ruidosamente no escritório da Companhia Sul América, à luz do dia e em presença de várias pessoas.

Certa ocasião, resolvendo fazer uma viagem ao interior, o médium aguardava o trem na Estação da Luz, em São Paulo, e, da roda de amigos que lhe faziam companhia, desapareceu misteriosamente. Telefonava-lhes quinze minutos depois, de Mogi das Cruzes, a 90 km. de distância.

Os paulistanos, boquiabertos, viram-no suspenso no ar, em plena Praça do Patriarca. Noutra oportunidade, uma caveira desprendeu-se da prateleira duma farmácia, levitou macabramente, caindo depois, intacta.

Ao lado de Mirabelli, algemado, verificaram-se, sob farta iluminação, materializações de muitos espíritos, inclusive de Dom José de Barros, antigo bispo de Pernambuco — ao que assegura uma publicação da Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso de São Paulo.

Algumas sessões experimentais contaram a presença do dr. Washington Luiz e dr. Lacerda Franco, ex-governador paulista.

Dentre muitos, citemos apenas os depoimentos de três cientistas que fiscalibaram os fenômenos.

Dr. Vital Brasil: — Deixemos de teatralidade e estudemos cientificamente o sr. Mirabelli.

Dr. Luís Maia: — Devo declarar que sou católico, mas posso afirmar que ponho de lado toda e qualquer idéia de truque, nos fenômenos que vi.

Dr. Carlos Frederico Spiccaci: — Quem escreve estas linhas tem nervos de aço, coração de granito e sempre militou entre os livre-pensadores, professando o mais absoluto materialismo. Hoje, porém, tenho as minhas idéias abaladas. Sábios, céticos, materialistas, vinde em meu auxílio, salvai-me do abismo em que estou a afundar-me! Explicai-me tudo o que vi!

Embora recusando-se a aceitar a teoria espírita, a única lógica e científica para elucidar tais fenômenos —, o prof. Eurico de Góis os estuda e documenta no seu livro "Prodígios da Biopsíquica obtidos com o médium Mirabelli". Obra que está faltando na biblioteca dos senhores céticos. Para que se não afundem no tenebroso abismo em que estava a resvalar o dr. Spiccaci...

Conceito

— "Religião não deveria fundamentar-se no medo, e sim na esperança" — esse conceito sociológico da teologia moderna nos vem do pensador alemão Hans Kurts; serviu de ponto estribal do colunista L. Enderle, que sintetizou o pensamento nesta dedutiva: "A esperança é o apoio luminoso do cristão"...

Um programa de variedades...

Tempos atrás, assistíamos o noticiário do meio-dia pela televisão gaúcha. O programa de variedades apresentava um trabalho a respeito da validade da cremação. Estavam presentes uma senhora que defendia a idéia, como sendo a melhor para se dar destino ao falecido, e um padre que ficara na intermediária, isto é, ele achava que era viável a cremação, porém, deixava transparecer uma ponta de descontentamento em sua afirmativa.

Ambos expressariam suas opiniões com a finalidade de elucidar mais o assunto. Acreditamos que a senhora era orientada por filosofias orientalistas, dado que constantemente exemplificava seus pontos de vista, fazendo figura com casos típicos daquele povo.

Aliás, não é disso que queremos falar, e sim de uma entrelinha da entrevista que nos chamou de maneira singular a atenção. Pois bem, passemos a ela: no entremeio do debate acalorado a apresentadora do programa fez e pergunta que segue ao padre que se fazia presente: como haveria de ficar o problema atinente a "Ressurreição" no final dos tempos, sendo que, com o processo crematório, os corpos não seriam enterrados como de costume?

A isso ele respondeu: que Deus poderia resolver esse problema criando outros corpos por milagre, e mesmo fazendo as cinzas do falecido se reestruturarem, ainda que dispersas.

Pode parecer sem importância a resposta dada pelo sacerdote — ou falar dela — no entanto, se olharmos mais de perto a questão, vislumbraremos que dela poderemos tirar argumentos, à luz da razão, que podem somar muitos pontos a favor da Lei de Reencarnação.

Na realidade, poderemos demonstrar ser mais natural a reencarnação que a ressurreição. Sim, pois pensemos da seguinte forma: ao invés do Senhor juntar as cinzas do falecido — que dos falecidos há século nem mais existem — ou de criar outros corpos por milagres — do nada — não seria mais "econômica" ele usar os veículos físicos que se criam através das uniões conjugais para o renascimento dos espíritos?

Se seria, por que esse acontecimento se verificaria somente no final dos tempos, e não em todas as épocas da humanidade?

Será que Deus relegaria a outro plano essa maravilha para evolução de seus filhos?

Sendo que Deus tem em mãos o elemento essencial para que o espírito humano, sua criação, adquira experiência através das vidas sucessivas, e então evolva, e assim mesmo não lhe lança mão, onde estaria sua Paternidade?

Não! É infantilidade pensar que Lei tão perfeita ficaria estacionária até um determinado "dia". Apesar disso, há os que preferem ficar com a ressurreição, e em reencarnação não querem nem pensar. Entretanto, isto não impede que ela esteja presente em nossas vidas, todos os dias, nos milhares de renascimentos que ocorrem diuturnamente em nosso orbe.

Carlos A. K. Arguilar

Mãe - rumo eterno do bem

Todo o ensino de mãe mostra um roteiro
a figurar na treva tal candeeiro,
tendo no afeto as asas de um alvor.

Essa criatura por Deus agraciada
na escola do amor é mestra abençoada
para a eterna virtude sempre expor...

Da mãe irrompe o rumo do Infinito
que, ante a luz das estrelas sem conflito,
ergue o alento da vida por eleita.

Todo o ser, mesmo trôpego e de rastro,
encontra em sua própria mãe seu astro
a guiá-lo, assim, na estrada mais perfeita.

Também no enlevo amigo da existência
ela nos dá o pão da experiência,
que nos sustenta em paz cada vez mais.

Em suas mãos confirma o amor sublime
a nos intuir o alento que redime,
quer nos façamos bons ou marginais...

Mãe — ser eleito em sonho de primavera;
virtude em pranto que não desespera,
mesmo ante a ingratidão dos filhos seus.

O pecador aprende algo do crente
pelo gesto maternal que ainda sente
a obrigação de ver nela o seu Deus...

Há em seus braços dois timões supremos,
— amparo do caminho aonde iremos
em busca de uma graça que se alcança!

Poristo, nesta prece de hoje, a saudade
se envolve de uma santa claridade
de quem eterniza em nossa lembrança!...

DIA DAS MÃES — MAIO DE 1983.

A Redação
•A NOVA ERA•

Kardec e sua vida anterior

Todos os espíritas sabem que Denizard Hippolyte Léon Rivail era a reencarnação do druida Allan Kardec, nome este que adotou para assinar os livros da codificação. Mas é evidente que ele já teve outras reencarnações neste e em outros mundos.

Francisco Valdomiro Lorenz nos fala em seu livro "Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor", recentemente reeditado pela Editora Pensamento, sobre João Huss, como sendo uma reencarnação do mestre lionês, nos idos de 1370. Nessa biografia Lorenz discorre sobre a extraordinária vida desse precursor da reforma, que tanto combateu o desvirtuamento dos ensinos evangélicos pelo clero daquela época, sendo por isso condenado à fogueira pelo Concílio de Constância (Alemanha). Nesse livro vemos o ardoroso pregador falar sobre as arbitrariedades da igreja, mormente sobre o venda de indulgências, cuja renda era destinada pelo Papa João XXIII, reinante na época, para manter a guerra movida contra o rei Ladislau de Nápoles. Aliás, nessa ocasião havia três papas: João XXIII e os antipapas Benedito XIII e Gregório XII. Os três renunciaram por ordem do Concílio acima citado, e que também indicou o novo Sumo Pontífice, daí os três não figuraram na ordem dos papas.

Nessa biografia Lorenz fala da traição que fizeram a João Huss, pois o imperador Segismundo da Alemanha dera-lhe um salvo-conduto para protegê-lo, e no entanto em lá chegando não teve oportunidade de defender-se das mentiras e heresias que lhe assacaram, enclausurando-o e levando-o a morte na fogueira.

Embora esse livro seja um romance ocultista, João Huss aparece como figura central, como um gigante na luta contra os absurdos que o clero da época cometia em nome de Jesus, o amoroso amigo dos oprimidos e injustiçados. Juntamente com Huss reguia-se também a voz vibrante de Jerônimo de Praga, outro intimorato, o qual também teve o mesmo destino (a fogueira) um ano após a morte de João Huss.

No dia 6 de julho de 1415, num sábado, antes de ser conduzido à fogueira, puseram-lhe uma coroa de papel branco, sobre a qual, de um lado, estavam desenhadas figuras de diabos agarrando a alma condenada e, do outro lado escrita a palavra "Heresiarca".

João Huss submeteu-se a essa humilhação, dizendo: — "O meu Senhor Jesus Cristo se dignou carregar uma coroa de espinhos, muito mais dura e pesada; por isso, eu, mísero pecador, humildemente carregarei, sem murmurar, esta desprezível coroa muito mais leve, por causa do Seu Santo Nome e Sua Verdade". (pág. 143)

"Quando Huss já se achava perto do montão de lenha e palha que devia ser, em breve, o seu ardente túmulo, viu que uma velhinha colocava alí também o feixe de lenha que trouxera. Então o mártir, sorrindo, exclamou:

— Santa simplicidade!" (pág. 144) Ela estava, na sua ignorância, julgando que praticava um ato louvável, contribuindo para a morte de um herege, conforme dizia o clero.

Quando os algozes o atavam ao poste, exclamou o mártir, em alemão (ele era tcheco):

"— Agora assais um Ganso (Huss quer dizer ganso); mas daqui a cem anos virá um Cisne que não podereis assar..." (pág. 144)

Esta profecia, como uma outra que consta do livro, realizou-se: um século depois de Huss, surgiu na Alemanha o grande reformador Martim Lutero. E o movimento por ele criado foi vitorioso.

Ler esse livro é tomar conhecimento de importantes fatos históricos, porque descreve, com minúcias, como ocorreu esse Concílio, que conforme vimos culminou com a deposição dos três papas e eleição do que passou a dirigir os destinos da igreja católica, tão dividida nessa época devido a ambição desmedida e João XXIII, que, aliás, manou envenenar o seu antecessor, Alexandre V, para sucedê-lo, além de outros crimes que praticara, conforme menciona lorenz, baseado em documentos idôneos.

Segundo Lorenz, João Huss ficou no plano espiritual após o seu desencarne, até o dia 3 de outubro de 1804, portanto 389 anos, quando então reencarnou em Lyon (França) com o nome de Denizard Rivail, ocasião em que se tornou famoso pedagogo e posteriormente o codificador dos ensinos dos Espíritos, trabalhando novamente pela regeneração da humanidade, característica de todo Espírito Superior. São criaturas desta espécie que representam os desbravradores de caminhos, que somente tomam o corpo carnal para desempenharem grandes misões. E poucos são aqueles que já avaliaram a grandeza da missão do codificador do Espiritismo, essa doutrina de luz que ilumina o nosso caminho em demanda aos mundos superiores.

E para que melhor possamos conhecê-lo é necessário que leiamos a sua biografia ("Vida e Obra de Allan Kardec", de André Moreil, da Edicel), para termos uma visão, ainda que pálida, daquele que nos descortinou um horizonte mais vasto, pois nos fala da imortalidade da alma, da pluralidade dos mundos habitados e do porque dos sofrimentos dos homens, entre outros princípios de significativo interesse para as criaturas humanas.

Antônio Fernandes Rodrigues

Como não me moverei

"Que não vos movais facilmente de vosso modo de pensar, nem tão pouco vos perturbeis, nem por espírito, nem por palavra, nem por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto".

Thessalonicenses
2:2

— Se aprendi com os ensinamentos dos espíritos mais elevados que a alma devotada aos preceitos evangélicos, desejosa de seguir o Divino Mestre tem que se compenetrar da verdade de que todo dia é dia de aprender e de que a vida com Jesus é sempre progresso, luta, aprendizado, renovação, como não me moverei de meu modo de pensar?

— Se a energia é virtude, a brutalidade é defeito; se a bondade é sublime, a displicência é um crime; se a ternura é inspiração elevada, a pieguice é desequilíbrio;

— se o entusiasmo é admirável, o ímpeto descontrolado requer disciplina;

se a sensibilidade nos conduz aos páramos celestes da paz e da ventura, a hipersensibilidade é a doença que nos arroja aos abismos da dor e do desespero inúteis.

Por isso,

se deves alertar tua mente todos os dias, para que fixes um ensinamento novo, uma lição proveitosa;

se desejas estar em dia com o cumprimento de teus deveres de cristão para com a comunidade em que vives;

se anseias pelo progresso de tuas atividades;

se buscas a renovação de tuas atitudes;

se sonhas com a luz divina iluminando tuas decisões e teus passos,

não olvides a necessidade de serenidade, perseverança, tenacidade e coragem frente a todas as lutas que traves em teu próprio íntimo ou no cenário maior da vida terrena.

Ouve a tempestade verbalística dos que te acusam, vê sa gestos, as atitudes, as ações, mas não te movas, facilmente, de teu modo de pensar, a fim de que não sejas um joguete inútil da leviandade alheia.

Recebe a sugestão daqueles que, dizendo amarem ao próximo, querem te impor, por egoísmo e vaidade, seus próprios modos de ser e de pensar, e não te movas facilmente de teu modo de pensar, lembrando que nosso desejo deve ser nossa meta e nossa consciência, nossa condutora.

Sente o amor, o carinho, o devotamento, a dedicação que desejam te entregar, mas não te movas facilmente do modo de pensar que tudo a Jesus deve ser dirigido, a fim de que a perda não te arroje ao cipoal do desespero e da meta inúteis.

Pondera, considera, pesa, analisa e move-te para relegar ao esquecimento tudo de desequilibrado ou inútil; move-te para aceitares apenas o que puder concorrer para a movimentação de teu espírito rumo às esferas de vida mais elevada, com Jesus.

Ottília,

(Página recebida pela médium Vera Lucius)

Intervenção da ciência no espiritismo

Estamos concluindo, com esta edição, o excelente artigo de Kardec publicado na Revista Espírita, de junho de 1859, em seu II ano, num apanhado do 2º volume. É um trabalho de fôlego do insígne mestre francês, que apresenta uma argumentação baseada em experiências comprovadas no trato com os fenômenos espíritas. Eis, portanto, o final do artigo.

"Não é a dúvida originária da ignorância que os afasta: é a fatuidade dos pretensos observadores que nada observam, que os querem crivar de perguntas e manobrá-los como bonecos. E os Espíritos não se sujeitam a isso.

Estes trazem sntelmentos de hostilidade e de aviltamento; tais sentimentos estão em sua mente, quando não nas palavras a despeito dos protestos em contrário. Para estes nada fazem os Espíritos e se preocupam muito pouco com o que pensam fazer ou dizer, porque chegará a sua vez. Eis porque dissemos que não é a fé que se torna necessária, mas a boa fé.

Ora, perguntamos se os nossos sábios adversários estão sempre em tais condições. Eles querem os fenômenos às suas ordens e os Espíritos não obedecem ao seu comando: é necessário esperar a sua boa vontade. Não basta dizer: mostrar-se tal fao et eu acreditarei. É preciso ter a vontade perseverante, deixar que os fatos se produza espontaneamente, sem querer forçá-los ou dirigí-los. Aquilo que desejamos é exatamente o que nos virá talvez no momento em que menos esperamos.

Aos olhos do observador atento e ativo multiplicam-se os fenômenos, confirmando-se reciprocamente.

Mas aquele que pensa ser bastante virar a manivela para fazer marchar a máquina engana-se terrivelmente. Que faz o naturalista que quer estudar os costumes de um animal? Acaso lhe ordena que faça isto ou aquilo, a fim de ter a oportunidade de observá-lo à vontade e conforme suas conveniências? Não; ele sabe perfeitamente que não será obedecido. Ele espia as manifestações espontâneas de seu instinto; espera-as e as observa de passagem.

O simples bom senso nos mostra que, com mais forte razão, assim deve ser com os Espíritos, que são inteligências muitos mais independentes que a dos animais".

E assim chegamos ao fim do longo artigo de Allan Kardec, através do qual, ficamos sabendo umas tantas coisas a respeito da intervenção da ciência no Espiritismo, pelos esclarecimentos recebidos do mestre francês.

Na próxima edição vamos entrar na compilação do mês de julho de 1859 da Revista Espírita, quando pretendemos condensar um discurso de Allan Kardec, por ocasião do encerramento do ano social 1858-1859 da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Lauro Enderle

IMPRIMATUR

Ficou famoso na história das religiões o "Index Proibitorum" do Vaticano, através do qual autorizava-se ou não a publicação de obras literárias. Tal livro figura no "Index" significava que não mereceu a aprovação eclesiástica e, assim, estava proibida a sua leitura pelos católicos.

Vemos, vez por outra, entidades espíritas condenando esta ou aquela publicação. Recentemente, com referência à obra de Allan Kardec, publicada pela OPUS EDITORA LTDA., ocorreram várias manifestações contrárias à sua letiura pelos espíritas!!!

O órgão oficial da Federação Espírita Brasileira "O Reformador", em sua edição de dezembro de 1982, noticiou a sua publicação. Segundo o que se encontra escrito no "Correio Espírita", órgão religioso e doutrinário do Centro Espírita "João aBtista", de Limoeiro, Pernambuco, "a Federação Espírita Brasileira não recomenda a leitura da referida publicação, tendo em vista que em suas páginas há expressões e ilustrações que se chocam com a pureza da Doutrina Espírita" (sic). Outros jornais espíritas, também, comentaram o assunto, mas não chegaram à proibição.

Lamentamos a publicação com omissões e alterações de questões, como também pela inserção de gravuras que "a Doutrina Espírita não aprova".

Mas, face a liberdade que nos oferece a mesma Doutrina Espírita e pelo discernimento que ela nos traz, fica bastante desagradável começarem os órgãos oficiais a proibirem ou não recomendarem esta ou aquela leitura.

Esclarecimentos, avisos, até mesmo campanhas de conscientização em prol dos princípios doutrinários é o que se deve fazer. Não recomendar — e mesmo proibir — é iniciar o "Index proibitorum" no meio espírita.

Não é o que a Doutrina nos pede ao recomendar-nos tolerância, trabalho e solidariedade.

Saulo Wilson

"SÉCULO DECISIVO", LIVRO DE CRÔNICAS DE DEMETRE ABRAÃO NAMI, É MAIS UM ENRIQUECIMENTO PARA A ESTANTE ESPIRITISTA

CORREIO CORREIO

"SPIRIT ENTREATY", PUBLICAÇÃO DISTRIBUIDA POR "WILL BESENTE", OUTRA CONTRIBUIÇÃO EM FAVOR DA MENSAGEM ESPIRITISTA

CRÔNICAS ESPIRITISTAS — Recebemos, por oferta do Autor, um exemplar do livro "SÉCULO DECISIVO", editado pela "EDICEL", de São Paulo. Esse livro de Demetre Abraão Nami, nosso velho e assíduo colaborador, ressalta os métodos espiritistas como meios capazes de orientarem a mocidade atual deste ciclo conturbado. Esse trabalho representa a conseqüência observadora desse jornalista e torna-se-lhe verdadeiro testemunho do homem crente no Espiritismo. Esse livro deve ocupar lugar de destaque na estante dos bons monografistas, dado os conceitos e ensinos cristãos. Além do mais, o Autor, em sua humildade de profitente da Doutrina Consoladora, procura colaborar para melhores estruturas sociais da vida moderna, através dos ensinos evangélicos.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

O CHRISTIAN SPIRIT CENTER — (Centro Espírita Cristão), de Burlington (USA), já se firmou em suas publicações em favor da divulgação doutrinária da Terceira Revelação na Terra do Tio Sam. Esse boletim, sob a designação de "SPIRIT ENTREATY", em sua última edição traz mensagens traduzidas para o inglês, muito bem selecionadas, notadamente as da Albino Teixeira, Emmanuel e outrsa sobre a psicografia fertilíssima de Francisco Cândido Xavier. Os responsáveis desse trabalho merecem nossos aplausos pela coragem com que se escudam em divulgar as verdades espiritistas com a persistência em porfiar nessa compensadora tarefa.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

PROGRAMA DE ATIVIDADES — As entidades espiritistas da grandiosa cidade de Teófilo Otoni (MG) desenvolvem suas atividades doutrinárias com a seguinte escala de trabalho: Centro Espírita "Allan Kardec" (Bairro T. Rocha): Reuniões doutrinárias e públicas às terças-feiras; Centro Esp. "João Batista" (Cel. Ramos, 174): reuniões de estudos e públicas às segundas e quartas-feiras; Grupo Esp. Fraternidade "Joaquim Portugal" (Bairro do Ipiranga): às quintas-feiras; Grupo da Fraternidade "Joseph Gleber" (Bairro Fátima): reuniões às quartas-feiras, sextas e sábados. Aos domingos, reuniões de mocidades espíritas. Entre os conselheiros dessas entidades destacam-se os nossos companheiros: João Gualberto Almeida, Margarida Oliveira Rangel, Lia Van Der Maas Cruz, Bezaniro P. Santos, M. Augusta Nascimento, Ildeu Almeida Cruz, Mirian C. Saboya Coelho, além de outros dedicados obreiros.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

UNIDADE III — Como um dos pontos efetivos na comemoração do 38º aniversário da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca, n odia 21 de maio, inaugurou-se o Lar-Escola Unidade III, dessa Entidade, sediada no Bairro de Miramontes, com a capacidade para 1.500 crianças. Essa creche integra o expediente de atendimento proposto pelo casal dr. Tomaz Novelino e profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, diretores e responsáveis diretos por essa organização. A solenidade foi televisionada pela Rede Globo, através da TV Ribeirão, e contou com a presença de autoridades e pessoas representativas do município de Franca.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

ROTEIRO DE PALESTRAS — O prof. Newton Boechat, fluente expositor espiritista, que tem percorrido constantemente os principais centros demográficos de nosso país e do exterior, programou para este mês de julho as seguintes palestras doutrinárias: dia 11/6 (Escola de Engenharia de Volta Redonda-RJ); 13/6 (C. E. "Antônio de Pádua, de Visconde Seretuba-Niterói (RJ); 18/6 (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Valença-RJ); 30/6, em Parceria com o orador Eduardo Guimarães no C. E. "Pedro de Alcântara" (em Bangu-RJ).

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

ALIANZA DE CENTRO KARDECIANOS — De 8 a 12 de outubro deste ano, acontecerá no Estado de Veracruz (México) a comemoração do XXVI Aniversário dessa entidade, que está integrada por diversas entidades personificadas juridicamente sob a prática espiritista. Essa comemoração constará de programa festivo com festivais de músicas e poesias, além de conferências, passeios e convescotes para reforçar a fraternidade de seus componentes e irmãos de outras cidades.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

O CENTRO ESP. "BEZERRA DE MENEZES", de Jequié (BA), elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: PRES.: Marilene Duarte Leal; VICE: Cornélio A. Silva; SCRS: José Carlos Santana e Jeaneide Almeida Santos; TSRS.: Juleide Almeida e Miriam Souza Sene; BIBL.: Dadja Pelegrina Santos.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

UFOLOGIA — A Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu, de 29 a 31 de maio e de 5 a 12 deste mês de junho, o "I Seminário de Estudos Ufológicos". Os expositores desse Seminário de muito interesse pelos estudiosos sobre os objetos estranhos do espaço foram os educadores: Arismaris Dias, Jaime Landa, Adilson Machado, Iracema Pires, Dante Pantiga e outros membros do Centro de Estudos Extraterrestres do Museu da Aeronáutica da Associação Brasileira de Ufologia (ABU).

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

JORNADA REGIONAL ESPÍRITA — O Conselho Regional de Presidente Prudente (SP) promoveu no mês de maio mais uma importante jornada de intercâmbio cultural e doutrinaria entre as diversas entidades adesas à USE de São Paulo, através da UNIME dessa importante cidade. As cidades alcançadas por esse expediente foram: Presidente Epitácio, Santo Anastácio, Pirapozinho, Presidente Wenceslau, Presidente Bernardes, Regente Feijó, Alvares Machado e a cidade patrocinadora, Presidente Prudente. Os oradores: J. Samorano Subires, Nilo C. Souto, Carmen Rodrigues, M. A. Damasceno, José Ribeiro Vigno, Cicero Carvalho, dr. Sérgio Lourenço e outros. O movimento teve ainda como melhor divulgação a "I Feira do Livro Espírita", realizada em diversas cidades dessa Regional.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

O BOLETIM "RAYO DE LUZ", órgão publicitário da Escola Heliográfica "Ricardo Bartolomeu", da cidade de Barquisimento, da Venezuela, em sua edição última, traduziu para o castelhano a importante tese do prof. Herculano Pires "Métedos Para Doutrinar Obsessões". Os conceitos e normas recomendadas pelo insigne doutrinador espiritista autor de diversos tratados sobre o mesmo assunto, representa uma síntese de muita utilidade para os próprios obsediados, quando ganham consciência de seu estado mental. Trabalhos assim sem dúvida prestam benefícios, como aconteçe agora, não só entre nossos centros espiritistas, mas também entre os de outros países.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

CENTENÁRIO DE CARLOS IMBASSAHY — O Brasil Espírita se prepara pelas entidades mais representativas no plano doutrinário para comemorar em 9 de setembro deste ano o Centenário de nascimento do escritor e profundo analista dos princípios da Doutrina, Carlos Imbassahy. Entre as programações comemorativas em torno desse evento que certamente nos leva a rever a vida extraordinária desse pensador, consta a inauguração, em Niterói (Bairro do Cubango), de uma rua com seu nome. Essa escolha através da Edilidade da Capital Fluminense vem confirmar a popularidade desse esgrimista no bom tempo das polêmicas luminosas que sustentou contra os adversários e detratores da Doutrina Espiritista.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

EM CAMPO GRANDE (MS), organizou-se uma entidade sob a sigla SIRPHA, cujo objetivo principal é o de amparar e orientar os hansenianos desse Estado. Esse trabalho tem à frente a dedicação filantrópica da profa. Maria Edwiges Borges, que a ele se entrega com acendrado amor cristão. Essa Entidade, criada em 1975, ganhou no decorrer do tempo maior soma de programações beneficentes nesse setor.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

ARAÇATUBA (SP), sediará em 1984 a XXV Confraternização de Mocidades Espiritisas do Noroeste do Estado de São Paulo. Essa importante cidade da Noroeste do Estado foi escolhida pelos representantes de Mocidades Espíritas adesas ao Departamento de Mocidades Espíritas da USE que deram presença na última COMENOESP. Assim, mais uma vez a cidade de Benedita Fernandes sediará outro importante encontro confraternativo de nossa Doutrina, por ocasião da Semana Santa de 1984.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

ELEIÇÕES DE ENTIDADES ESPIRITISTAS

A nova diretoria da ABRAJEE foi eleita e empossado pelo Conselho Superior, e ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES.: dr. Américo de Oliveira Borges; VICES: dr. Alberto de Souza Rocha e prof. Wilson Garcia; SCRS.: prof. Pedro Franco Barbosa e dr. Floriano Moinho Peres; TSRS.: prof. Flávio de Souza Ferreira e jornlaista Antônio de Souza Lucena.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

O Sanatório "Jesus", de Cruzeiro (SP), em sua Assembléia Geral, realizada em abril último, escolheu seus diretores administrativos para o biênio 1983/85: PRES.: Antenor Rodrigues de Souza; VICE: Manoel da Cunha; SCRS.: Márcio A. Toledo Moura e Flávio Silveira de Souza; TSRS.: Fernando Bastos Freitas e Rodolfo Gomes Silva; PROC.: dr. Flávio A. Maciel Sampaio. Cons.: Sebastião Modesto Gonçalves, João Madureira Barros e Pedro Werkhaizer.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

CSV (Biriguí - S.P.) — Recebemos, com atraso, sua carta. O poema sobre o "Dia das Mães" ficou sem oportunidade para essa comemoração. Sentimos a poetisa com acentuada inspiração poética. Deverá estudar as filigranas na melhor técnica para compor suas estrofes. Esperamos seu êxito nessa difícil arte que premia os talentosos que se dispõem a essa tarefa de doutrinar através de poemas imortais. Continue em seu adestramento e conceitue seus conhecimentos para obter o resultado de que carece para exaltar os sentimentos de seu Espírito. Envie-nos sempre suas produções e, desde já, pedimos à ilustre poetiza nos dê licença para algumas correções, a fim de que as mesmas fiquem em coordenância e subordinação necessárias.

Toriba-Acã

PASSAMENTO
MOISÉS FERRARI

Em data de 14 de maio deste ano registrou-se em nosso meio espiritista o decesso desse considerado companheiro, elemento de muita expressabilidade nas campanhas humanitárias, a que se entregava com zelo e dedicação. Moisés Ferrari nasceu em Catanduva, neste Estado, veio para Franca ainda muito jovem, quando encarregou-se da Chefia do Trânsito da Delegacia de Polícia do Município de Franca e, como diretor desse Departamento, prestou inúmeros serviços correspondentes ao seu cargo. Solícito e humano, jamais se houve em impoderações, sendo até chamados pelos seus colegas como "Medianeiro da Paz", devida suas atitudes equilibradas. Aposentado, continuou, como o fazia sempre, na assiduidade de suas reuniões espiritistas, e dava presença, enquanto a saúde lhe permitia, em todos os acometimentos doutrinários de nossa cidade. Autodidata, conseguiu sedimentar-se em excelente cultura filosófica e doutrinária; seus pronunciamentso procuravam o acerto e a coerência de princípios cristãos de definições e lógicas.

A Loja Maçônica "Amor à Virtude" prestou, por intermédio do seu Presidente, Gualter de Almeida Filho, homenagem a esse obreiro, que pertencia ao seu quadro social. Em nome da família espírita de Franca e de nosso Jornal "A Nova Era", fez-lhe despedida oracional nosso Redator.

Aos seus familiares reiteramos nossa solidariedade cristã, quando nos cabe unirmo-nos a todos em rogativas ao Senhor receber o Espírito desse companheiro do testemunho e das atividades benemerentes de nosso meio.

A Redação

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

NOTÍCIAS DE BAURU

PRAÇA DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES — Foi inaugurada, às 11:30 hs. do dia 24 de abril, a Praça Dr. Adalfo Bezerra de Menezes, uma justa homenagem ao médico cearense, cognominado o "Kardec Brasileiro". Prestigiando o acontecimento estiveram presentes Edison Bastos Gasparini, prefeito municipal; Adenor Costa, presidente da Câmara Municipal e autor da nidicação; Antônio Shiliró, presidente da USE; Nestor João Masoti, representando o presidente da FEB; Sebastião Carlos Gomes de Barros, presidente da UNIMEB, centenas de confrade e Banda Regimental do 4º Batalhão da Polícia Militar.

No ato inaugural foram hasteados os pavilhões brasileiro, paulista e municipal. Em seguida usaram da palavra várias autoridades e confrades.

A Praça está localizada no Parque Bela Vista na confluência das ruas 1º de Maio, Francisco Alves, Santa Rita e Bela Vista.

—.—.—.—.—.—.—.—.—.—

JORNALISTA NORTE-AMERICANO PESQUISA DR. FRITZ — Esteve em Bauru, no dia 29 de abril, o jornalista Gary Dale Richman, vinculado ao jornal "National Enquirer", com sede em Lantana, Flórida, EUA, com o objetivo de pesquisar os resultados das dezenas de operações espirituais realizadas em Bauru nos dias 2 e 3 de abril.

Esteve em contato com o prefeito municipal (um dos pacientes); com o prof. Leopoldo Zanardi e Gilberto Zanardi, que documentaram em filme super-8 e vídeo-cassete as operações mediúnicas e com o dr. Oswaldo Garcia Maldonado, um dos médicos convidados para acompanhar todo o atendimento do dr. Fritz.

Diz o pesquisador que pretende juntamente com a jornalista Elsie Dubugras escrever um livro sobre os resultados das cirurgias espirituais realizadas pleo médium Edson Queiroz e a equipe do dr. Fritz.